

# Obesidade abdominal e controle glicêmico em pessoas idosas com diabetes mellitus tipo 2

Clécia Alves da Silva (Mestranda do Curso de Gerontologia da UFPE)  
Raquel de Arruda Campos Benjamim (Mestranda do Curso de Gerontologia da UFPE)  
Belvânia Ramos Ventura da Silva Cavalcanti (Mestre em Gerontologia pela UFPE)  
Márcia Virgínia Rodrigues dos Santos (Mestranda do Curso de Gerontologia da UFPE)  
Ana Paula de Oliveira Marques (Doutora em Nutrição pela UFPE)  
Anna Karla de Oliveira Tito (Orientadora)

Email: clecia.silva@ufpe.br, raquel.a.benjamim@gmail.com, belvania.ventura@ufpe.br, marcia.virginia@ufpe.br, ana.marques@ufpe.br, anna.tito@ufpe.br

## 1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população influenciou a transição do perfil de morbimortalidade, onde as doenças crônicas não transmissíveis emergiram como um grande problema de saúde pública, dentre elas, a obesidade e diabetes mellitus tipo 2 (DM2).

O excesso de peso é um dos fatores determinantes para a manutenção da hiperglicemia, por meio de diversos mecanismos, como o aumento dos ácidos graxos livres circulantes, a diminuição da adiponectina e secreção de citocinas pelo tecido adiposo, que ocasionam o agravamento da resistência à insulina.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre obesidade abdominal e controle glicêmico em pessoas idosas com diabetes mellitus tipo 2.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, conduzido no ambulatório de endocrinologia de um hospital público situado na cidade de Recife, Pernambuco, durante março de 2019 e abril de 2020.

A amostra foi composta por 41 indivíduos com diagnóstico médico de diabetes mellitus tipo 2. Para o diagnóstico de obesidade central foi considerado circunferência abdominal  $\geq 102$  cm para homens e  $\geq 88$  cm para mulheres.

Foram coletadas variáveis sociodemográficas para caracterização da amostra, além de variáveis antropométricas e clínicas. Dentre estas foram avaliados a prática de atividade física e alimentação através do Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes (QAD), controle glicêmico, uso de medicação, tabagismo e alcoolismo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 75% da amostra foi constituída por mulheres com idade  $< 70$  anos (73%). Aproximadamente 51% moram com conjuge e/ou familiares; e 58% possuem  $\leq 8$  anos de escolaridade.

Em relação à renda, 78% são aposentados ou pensionistas e 53% recebem  $\leq 1$  salário mínimo.

Não foram encontradas associação estatisticamente significativa entre a obesidade e o controle glicêmico avaliada através da hemoglobina glicada. Isso pode ser justificado pelo número amostral reduzido uma vez que essa relação é bem estabelecida na literatura.

Já dentre os outros parâmetros clínicos foi possível observar associação entre obesidade abdominal e atividade física ( $p = 0,040$ ).

A atividade física e alimentação são importantes determinantes ambientais para a obesidade. Também devemos levar em consideração que o exercício físico, mesmo sem perda significativa do peso corporal, melhora o perfil metabólico e exerce efeitos anti-inflamatórios nos pacientes com DM2. Isso pode ser justificado pela melhora da captação de glicose que se encontra aumentada durante o exercício físico, mesmo com baixos níveis de insulina.

## 4. CONCLUSÃO

Nota-se a importância da inclusão das pessoas idosas com DM2 nas atividades físicas e combate ao sedentarismo em indivíduos nessa faixa etária, sendo importante compreender como motivá-los a se manterem engajados neste propósito uma vez que a atividade física só proporcionará benefícios se realizada de forma contínua e adequada.

## 5. REFERÊNCIAS

ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP.

MARTINS, T.C.R. et al. Excesso de peso e fatores associados: um estudo de base populacional. *Enfermería Global*, v. 15, n. 44, p. 51-62, 2016.

ROSSANEIS, Mariana Angela et al. Fatores associados ao controle glicêmico de pessoas com diabetes mellitus. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 997-1005, 2019